



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA VANDA ALVES DOS SANTOS

A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR: As Representações de
Professores de uma Escola Pública em Grajaú- MA.

Imperatriz/ MA

2023

MARIA VANDA ALVES DOS SANTOS

A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR: As Representações de
Professores de uma Escola Pública em Grajaú- MA.

Monografia TCC relativo à indisciplina na escola
apresentado a Universidade Federal do Maranhão
– UFMA na disciplina Pesquisa Educacional III
como quesito obrigatório para colação de grau no
curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Wellington da Silva Conceição

Imperatriz/ MA

2023

FOLHA PARA APROVAÇÃO DO TRABALHO

MARIA VANDA ALVES DOS SANTOS

A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR: As Representações de
Professores de uma Escola Pública em Grajaú- MA.

Aprovado no dia 20 do mês de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

1º EXAMINADOR

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição (orientador)

2º EXAMINADOR

Profa. Dra. Regysane Botelho Cutrim

3º EXAMINADOR

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SANTOS, Maria Vanda Alves dos.

A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR: As
Representações de Professores de uma Escola Pública em
Grajaú- MA / Maria Vanda Alves dos SANTOS. - 2023.
43p.

Orientador(a): Wellington da Silva CONCEIÇÃO.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Ensino Fundamental. 2. Escola. 3. Indisciplina.
4. Violência. I. CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. II.
Título.

“Até aqui o Senhor, a quem devo tudo na vida me ajudou,
graças dou.”

AGRADECIMENTOS

Nunca é demais agradecer a Deus pai todo poderoso porque é dele toda glória e honra a que dedico por toda minha vida.

A minha irmã Jacimar Alves dos Santos, ao meu pai Raimundo Nonato Pereira dos Santos, aos meus irmãos e meus sobrinhos e, principalmente a minha mãe, in memória.

Quero também lembrar aqui de agradecer as minhas Professoras Betânia Oliveira Barroso e Regysane Botelho Cutrim. E, também ao professor Wellington da Silva Conceição que muito vêm me ajudando com orientações valiosas sobre como elaborar este trabalho TCC já a algum tempo.

E não me esquecendo de agradecer também aos demais professores por toda bronca ou educação precisa e produtiva que tive no decorrer de todo esse curso de Pedagogia. Por serem muito qualificados no que fazem facilitando a aprendizagem de nós alunos.

A cada colega de curso, pois, me lembro das dificuldades e parcerias na hora de aprender conteúdos e trabalho conjunto. Sempre com muito respeito e amizade nas relações.

RESUMO

A educação escolar é uma instituição importante para o desenvolvimento da sociedade, mas infelizmente, tem sido alvo de indisciplina e violência, as quais são consideradas como obstáculos para que haja uma educação de qualidade. Os diversos tipos de violência que hoje fazem parte da sociedade atingem tanto espaços privados quanto espaços públicos e os efeitos desta violência acabam por afetar praticamente principalmente as escolas. O fato é que seja qual for o tipo de violência, ela afeta o indivíduo tanto no plano físico, quanto no psíquico, moral e também no sócio- cultural. O problema da pesquisa que norteou os estudos teóricos e de campo na criação do presente trabalho é como a escola que atua no Ensino Fundamental menor deve atuar frente ao problema de indisciplina de seu alunado de crianças e adolescentes? Existindo ao longo deste trabalho discussões sobre as origens da violência e suas consequências na vida dos alunos e no desempenho escolar. A questão da pesquisa é entender com a escola e os professores compreendem o que é a violência escolar e como acreditam que podem lidar com esse problema, para tornar o processo de ensino-aprendizagem satisfatório no espaço pedagógico. Objetivando alcançar aprendizagem teórica e na investigação bibliográfica feita em abordagem metodológica quantitativa no estudo de caso, sendo este estudo analítico exploratório e de cunho explicativo, como fundamento a soma de saberes e as informações investigadas nas literaturas pesquisadas. Os materiais utilizados nas pesquisas foram às literaturas e arquivos de periódicos virtuais, mas, também no estudo de campo e questionário de entrevistas a professores com ações práticas na cidade de Grajaú do Maranhão.

Palavras-chave: Indisciplina. Violência. Escola. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

School education is an important institution for the development of society, but unfortunately, it has been the target of indiscipline and violence, which are considered obstacles to quality education. The different types of violence that are part of society today affect both private and public spaces and the effects of this violence end up affecting schools mainly. The fact is that whatever the type of violence, it affects the individual on both a physical, psychological, moral and socio-cultural level. The research problem that guided the theoretical and field studies in the creation of this work is how should the school that operates in lower elementary education act in the face of the problem of indiscipline among its students of children and adolescents? Throughout this work there are discussions about the origins of violence and its consequences on students' lives and school performance. The research question is to understand what the school can and should do to make the teaching-learning process satisfactory in the pedagogical space. Aiming to achieve theoretical learning and bibliographical research carried out in a quantitative methodological approach in the case study, this analytical study being exploratory and explanatory in nature, based on the sum of knowledge and information investigated in the researched literature. The materials used in the research were literature and archives of virtual periodicals, but also in the field study and questionnaire interviews with teachers with practical actions in the city of Grajaú do Maranhão.

Keywords: Indiscipline. Violence. School. Elementary School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. O ENSINO ESCOLAR NO NÍVEL FUNDAMENTAL MENOR.....	11
1.1 O Estado com suas políticas no apoio das escolas brasileiras.....	11
1.1.1 O Projeto Pedagógico (PP) escolar e suas funções.....	12
1.1.2 Legislações acerca da formação dos professores.....	13
2. FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	16
2.1 Aspectos legais: Políticas públicas e a Lei nº 13.431/2017.....	17
2.2 Aspectos social e cultural da violência dentro da escola.....	19
2.3 Tipos de violência percebíveis no Ensino Fundamental Menor.....	20
2.4 Atenção dos professores e ações da escola na contenção da violência no Ensino Fundamental menor.....	22
3. INDISCIPLINA ESCOLAR.....	25
4. DIÁLOGOS COM PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE GRAJAÚ...	26
4.1 Recursos: humano, material e financeiro utilizados.....	26
4.2 Planejamento e execução das entrevistas.....	26
4.3 Universo e amostra.....	26
4.4 Resultados e discussão.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE.....	37

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa decorre da minha vivência, do ensino médio, com um dos principais problemas recorrentes nas escolas, e, que na verdade é um reflexo da sociedade. O problema referido é a indisciplina e com consequência a violência. No caso do ensino Fundamental Menor, os alunos entre a fase de infância e adolescência enfrentam desafios comportamentais e como causa de problemas de estresse, angústia ou influência violenta que eles adquirem no social. Dificultando o próprio aprendizado e formação social, dificultando o trabalho dos professores e da diretoria que precisa lidar com esses problemas decorrentes de ansiedade e agressividade adquiridos fora da escola.

O que se percebe, por exemplo, em escolas municipais da cidade de Grajaú – MA são alunos que falam em voz mais alta do que o necessário, que discute com o coleguinha, que comete bullying uns contra os outros, e, a coisa só não é ou fica pior porque os professores são atentos para impedir o agravamento disto à medida que eles conseguem impor disciplina.

Ora, esses comportamentos dos alunos refletem sua cultura e a atenção de seus pais para essa questão de ser educado ou violento. E, como isso é um tema muito importante para estudar visando complementar a aprendizagem pedagógica, o mesmo foi escolhido.

É contemplando a importância de um docente saber com o que terá que lidar mesmo a responsabilidade de evitar em sala de aula como o caso de alunos violentos e seus problemas se causas disto, que a linha de pesquisa para este trabalho foi escolhida.

Buscando dissolver o problema de como a escola com sua equipe pedagógica, professores devem proceder para neutralizar as causas de agressividade dos alunos no Ensino Fundamental menor numa escola da cidade de Grajaú do Maranhão. Cumprindo-se como um objetivo geral estudar sobre causas e consequência da indisciplina de alunos dentro da escola.

Para alcançar todos estes objetivos, realizar-se-á, inicialmente, um estudo teórico bibliográfico, pesquisando autores e utilizando-se suas citações devidamente apresentadas na parte de referências do presente trabalho como forma de tornar o mesmo com cientificidade.

Para realizar esta parte inicial teórica do presente trabalho em que se trata de um estudo de caso qualitativo. Como escritores literários dizem. O estudo assume uma natureza qualitativa a qual “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 31). E, suas principais características são: “objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural” (idem, 2009, p. 32).

Ainda tratando dos métodos de pesquisa para o presente trabalho esta parte de revisão bibliográfica é analítica exploratória. E, dentre outros autores literários pesquisados, Andrade (2010, p. 25) esclarece:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação. Uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que em todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão compreender pesquisas bibliográficas.

O estudo bibliográfico analítico exploratório consiste, portanto, em somar saberes pessoais às informações ou dados pesquisados criticamente nas literaturas investigadas sobre violência na escola com alunos do Ensino Fundamental menor.

Assim, o estudo teórico literário tendo seu período em janeiro de dois mil e vinte e três com sua área de pesquisa relativa ao papel da escola no controle da violência dos alunos se caracteriza.

Por fim, falando da metodologia científica empregada, a abordagem metodológica deste trabalho é qualitativa por serem empregadas em elaboração de trabalho autônomo, cuja cientificidade respeita a regra de citar as fontes pesquisadas citando as origens destas.

No critério ético respeitado, observa-se que as dissertações nas alíneas se fazem com as próprias palavras, sem qualquer forma de plágio. Assim, o método investigativo também é explicativo pelas leituras analíticas e críticas para alcançar novos saberes acerca do objeto de estudo.

Dentre as literaturas investigadas, citam-se alguns de seus autores com o ano de suas publicações. Como (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009). (ANDRADE, 2010), (CURY, 2018), (FELINTO, 2014), (LINHARES e ENUMO, 2020), (MEDINA, 2018), (MIRANDA e FERRAZ, 2020). Todos estes autores citados no corpo do trabalho são descritos na íntegra na parte de referências.

Seguindo de sua introdução no primeiro capítulo, neste trabalho estão descritos temas e sub-temas relativos à questão dos aspectos da violência no Ensino Fundamental menor de uma escola da cidade de Grajaú – MA, dissertação em temáticas sobre o Estado com suas políticas de controle das escolas da rede de ensino brasileiro.

No segundo capítulo é tratada a questão do controle da violência no Ensino Fundamental menor nas escolas com ênfase à questão do papel das famílias e sociedade nisso, como as diretorias escolares e os professores devem proceder para lidar com esse problema de violência dos alunos e os quadros de violência escolar, que são algo real, suas origens e efeitos, e, como o professor deve lidar com isso, foi a motivação maior da escolha deste tema.

No terceiro capítulo, tem-se a definição de indisciplina escolar e o interesse em compreender melhor como se dá os acontecimentos.

E, por fim a proposta de estudo de campo com entrevistas a professores de uma escola da cidade de Grajaú - MA coletando dados para aprender, na prática o que vem ocorrendo em termos de estruturas das escolas e de seus professores na hora de lidar com o referido problema em alunos.

1. O ENSINO ESCOLAR NO NÍVEL FUNDAMENTAL MENOR

No cotidiano escolar acontecem mediações entre alunos e seus professores, colegas de trabalho e pais. As experiências dessas interações podem desencadear situações de conflito nas quais a violência pode vir a ser configurada em singularidades escolares. Sendo a violência que está presente na escola pouco conhecida e enfrentada, torna-se desencadeante de problemas relacionais e intrigantes do desenvolvimento da aprendizagem.

Entre a infância e a adolescência os alunos são muito influenciados por sua família em termos de disciplina, de autocontrole emocional ou de tendências violentas. Logo, toda escola deve estar preparada para lidar com isso dentro de seu Projeto Pedagógico (PP).

1.1 O Estado com suas políticas no apoio das escolas brasileiras

Partindo do século vinte quando a educação nas escolas públicas em todas as cidades dos Estados brasileiros teve grande salto em termos de qualidade devido a muitos investimentos governamentais no ensino público.

Outros fatores como mudanças sociais e influenciaram o padrão de ensino escolar para crianças diferenciado favoreceram a qualidade do ensino. Falando especificamente que, neste século os professores passaram a enxergar crianças como crianças e não mais lhes conferir educação de modo semelhante ao que ocorria com os alunos adultos. O lúdico entrou em cena.

Por meio do artigo 205, em seu capítulo III da Constituição Federal de 1988, que rege as leis no Brasil:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O que aconteceu de diferente quando a constituição de 1988 foi promulgada foi um aumento de investimentos na área social valorizando o ensino público nas escolas brasileiras.

Outro fator importante a ser considerado é que visando a ampliação e a melhoria da Educação muitas lutas foram trabalhadas e foi com a Lei 4.024 de

dezembro de 1961, a primeira Lei que estabelece as diretrizes e base da educação nacional, que se observam grandes avanços, embora que desde 1948, o projeto desta lei já era motivo de discussão no Congresso Nacional. Mas, seguindo seus avanços políticos, a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, de 1996 já determinava alguns fins da educação nacional relacionado à questão de violência na escola. Então, cita-se:

Como o ambiente escolar deve ser pacífico, o artigo 12, inciso IX da LDB determina aos estabelecimentos de ensino a obrigatoriedade de "promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas.

Como pode ser constatado na citação acima, o Estado brasileiro veio a interferir com legislações a favor da oferta e boa qualidade do ensino público com segurança na escola.

Seguindo esta lógica, outras legislações além da LDB foram criadas ao longo do século vinte, como é o caso de legislações que tratam da questão da violência no âmbito escolar.

Ou seja, legislar a favor da educação pública no Brasil veio a se tornar uma questão de responsabilidade política com o processo de ensino e aprendizagem formal, posto ainda que, a escola é o que mais dá alicerce para o aumento das operações no mundo do trabalho e promoção de justiça social.

1.1.1 O Projeto Pedagógico (PP) escolar e suas funções

Acompanhando a linha de raciocínio da importância política na criação de legislações para a educação brasileira, observou-se, em meio à produção da LDB a relevância de cada unidade escolar ter seu próprio Projeto Pedagógico. Nisso, isto se define como um Projeto Político Pedagógico.

Este referido PPP deve ser criado e, de tempo em tempo, ser reestruturado visando enriquecer com a política da escola, sua identidade e função, expressando seus princípios e valores. Mas, é acima de tudo, um documento interno regulador de procedimentos administrativos e pedagógicos.

Como é determinado pela própria Lei de Diretrizes e Base da Educação LDB 9394/96 seus processos encontram-se respaldados em vários artigos da Lei, como pode ser conferido.

No artigo 12, inciso 1 a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. No seu inciso VII, define como incumbência da escola, informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

O artigo 13 responsabiliza o segmento de professores, quanto à participação e elaboração de proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (inciso I) e elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Inciso II). (BRASIL, 1996).

E é por isso, que o sistema de ensino brasileiro se encontra modernizado, com suas diretrizes e legislações mais complexas sistematizadas e prontas para oferecer às escolas todo aparato legal e técnico necessários para que seus profissionais possam lidar com suas questões do dia a dia de forma dentro legalidade com princípios éticos. Como a questão da violência.

O Projeto Pedagógico é criado por diretoria, pedagogo e professores, como um documento interno que dita a política, a missão, os valores e princípios éticos das atividades da escola.

Favorece nas relações internas e com os pais dos alunos, orientando servidor a respeitar critérios legais e técnicos nos momentos de dificuldade com organização das aulas ou com relacionamentos. O que existe domínio de relações sociais e controle comportamental dos discentes.

1.1.2 Legislações acerca da formação dos professores

Dente as legislações produzidas para melhorar os ensinos escolares público no Brasil, teve-se a preocupação em pensar na formação docente de quem irá lidar diretamente com os alunos.

Educar pedagogicamente significa ter que lidar indiretamente com fatores sociais, políticos, familiar, cultural e outros porque os alunos levam consigo para dentro da sala de aula suas tendências e problemas.

O autor Kefta (2011) que define que, a formação adequada de professores/as é de suma importância para que o professor se torne capaz de exercer sua profissão com eficiência. O que não é diferente de outras profissões porque o/a profissional deve estar preparado/a para assumir essa função. Esse processo requer cuidado e muito

rigor, e quando o professor dá início a sua formação ele está assumindo uma grande responsabilidade.

Se a maior parte da responsabilidade com o controle comportamental dos alunos ainda dentro da sala de aula é dos seus professores, nada mais justo do que se ter certeza da qualificação intelectual, técnica e profissional dos mesmos antes mesmo de se admiti-los numa escola.

Assim como o problema da violência entre alunos e entre estes e seus professores, tantos outros possíveis problemas podem ser evitados se o quadro de professores for bem escolhido, se estes tiverem formação acadêmica para exercer esta profissão tendo mais controle da turma.

Almeida; Mendes e Azevedo (2019, p. 114) expressam:

Entendemos, portanto, que a formação inicial do professor se faz dentro dos muros da academia e também no chão da escola, numa relação dialógica entre teoria-prática, estas aliadas para subsidiar o professor em formação, trabalhando elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos dos quais o mesmo poderá lançar em sala de aula, possibilitando a compreensão da complexidade das práticas nelas contidas, assim a formação possibilita a reflexão crítica que se materializa na construção e (reconstrução) da teoria e da prática.

Estes autores citados acima falam da importância de se ter professores em sala de aula com a devida formação acadêmica para exercer tal profissão. Pois, é muito importante que este profissional saiba respeitar as leis e dominar seu plano de aula com domínio de relações sociais.

Já quanto, especificamente, à questão de política curricular de professores para atuação em sala de aula, tem-se que:

A implementação de políticas curriculares não é algo que ocorre por decreto, mas requer o apoio dos professores, que são os agentes atuantes nas políticas educacionais. As políticas que visam a alteração dos currículos, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos anos 1990 e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atuam em paralelo com as políticas que regulamentam a formação docente (BRASIL, 2017).

Observa-se que existem sim diretrizes voltadas à questão de formação docente para prover as escolas de mão-de-obra qualificada.

Cabe lembrar que, quanto melhor for o preparado técnico dos professores, mas as escolas com suas diretorias conseguem ter o controle de fatores relacionados às práticas educativas. Como a violência dos alunos. Vale

lembrar a formação dos professores não envolve só os conhecimentos técnicos de uma disciplina, mas a formação em leis (o estudo das legislações educacionais e da ECA) e na compreensão do ser humano, estudando disciplinas como psicologia, sociologia e filosofia. Toda essa formação, oferecida por profissionais qualificados e bem aproveitadas, podem ajudar o professor a se um bom administrador de episódios de violência escolar.

Há, portanto, um vínculo direito entre formação acadêmica de professores e, a capacidade de administrar as aulas, assim como a indisciplina dos alunos.

2. FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Buscando apresentar alguns fatores da violência de alunos na escola, se faz preciso reconhecer que isso não se trata necessariamente de agressões físicas. Mas, de formas diferenciadas de condutas e suas causas.

Muitos autores tratam desta temática em seus trabalhos literários com diferentes interpretações das causas e das consequências. Mesmo dentro de ambiente escolar onde alunos se mostram violentos ou vítimas disso.

Segundo Castro et al (2011, p. 105):

A violência não se restringe a agressão, inclui qualquer ato sobre a vida das pessoas e as regras de convívio. Ela interfere na sociedade, prejudica a qualidade das relações sociais, desgasta a qualidade de vida das pessoas e culmina em sofrimento.

Identificando que muitas são as possibilidades de fatores de violência exercendo influência na vida escolar dos alunos em suas escolas, as organizações administrativas e pedagógicas precisam ser suficientes para lidar, dentro da lei, com essa realidade que regem as atividades escolares no Brasil.

De acordo com Atlas da Violência (2020), a violência está também diretamente relacionada com a mudança no modelo de segurança pública, planejamento, orientação por resultados, qualificação do trabalho policial e ações preventivas no campo social.

Com outras palavras, os alunos em suas escolas levam para a sala de aula suas influências externas, eles são moldados pelo sistema familiar e social, cultural e mesmo político. Pois, numa sociedade em que a violência é tida como natural isso sempre se reflete negativamente no ambiente escolar.

Também faz parte de fatores relacionados à violência no Ensino Fundamental Menor em escolas, como na cidade de Grajaú – MA, as posturas dos dirigentes destas unidades escolares, como os professores lidam com o problema, evitando incidências e apresentando soluções.

Em suma, tanto fatores externos como fatores internos relacionados à questão de violência na escola precisam ser estudados e, solucionados à medida do possível pela equipe pedagógica escolar.

2.1 Aspectos legais: Políticas públicas e a Lei nº 13.431/2017

As políticas públicas como um todo são criadas para tratar de questões importantes para a manutenção da ordem pública. Mesmo porque isso sempre pode exercer influência no comportamento de discentes em suas atividades nas instituições de ensino formal.

As leis, como um todo, são criadas mediante estudos logísticos que apontam a necessidades de legislar para regulamentar os procedimentos de controle de desordem social. Como é o caso de violência sócio familiar.

No Brasil, segundo o Atlas da Violência (2020, p. 20):

Os homicídios ainda são a principal causa de mortalidade de jovens com idade entre 15 e 29 anos. Esses dados nos mostram o lado mais perverso do fenômeno da mortalidade violenta no país, sendo que mais da metade das vítimas são indivíduos em formação educacional, com muitas perspectivas para iniciar uma trajetória profissional e construir uma família, além de possuírem em grande maioria uma plena capacidade produtiva, os quais são tristemente interrompidos precocemente.

O documento diz que foram “30.873 jovens vítimas de homicídios no ano de 2018, o que significa uma taxa de 60,4 homicídios a cada 100 mil jovens, e 53,3% do total de homicídios do país”. (ATLAS, 2020).

Partindo deste princípio de estudos logísticos para se determinar a gravidade de algum fenômeno social, familiar e/ou cultural, as legislações são colocadas em pauta, aprovadas e executadas.

Com a intenção da não vitimização de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência criou-se a Lei 13.431 de 04 de abril de 2017 alterando a Lei 8.069, de 13 de junho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Trata-se de uma lei que normaliza mecanismos para prevenir a violência contra menores, assim, como estabelece medidas de proteção e procedimentos para tomada de depoimentos (BRASIL, 2017).

No que se refere à proteção e amparo à vítima se instituiu a Lei 13.431/2017, a qual estabelece o sistema de garantia de direito da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência criando o Depoimento Especial e a Escuta Especializada: O Depoimento Especial é realizado com a finalidade de se produzir provas no âmbito de um inquérito policial ou em uma ação penal que tramita

ou na delegacia de polícia, ou no Ministério Público ou junto ao poder judiciário (BRASIL, 2017).

Também Platt, Ghedert e Coelho (2020, p. 03) comentam que:

Há 30 anos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a Lei nº 8.069/90, tornou as crianças e adolescentes “sujeitos de direito” no Brasil. Ele delega à sociedade os deveres de proteger e de cuidar desses cidadãos brasileiros em desenvolvimento e ressalta a obrigatoriedade de assegurar o cumprimento integral dos direitos necessários à promoção de toda a sua potencialidade, afastando qualquer forma de opressão ou discriminação. No seu Artigo 13, o ECA determina a obrigatoriedade de denúncia de todos os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra crianças aos conselhos tutelares locais, sem prejuízo de outras providências legais.

Verifica-se que, pelo que é apresentado em termos procedimentos legais obrigatórios no ECA, dentro do ambiente escolar, é legal que a diretoria possa agir acionando o Conselho Tutelar local em caso de confirmação de maus tratos familiar ou social contra alunos menores de idade.

Por fim, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia apresenta em seu Art. 5º as aptidões do regresso do curso de Pedagogia, que busca “prover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade” (BRASIL, 2006, p. 2) e que podem ser utilizadas na prevenção dos casos de violência escolar, como:

Prover e facilitar relações de cooperação ente a instituição educativa, a família e a comunidade; - Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir na superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras (BRASIL, 2006, p. 2).

Evidencia, a citação acima que, existe legislações voltadas à questão de formação superior em Pedagogia também direcionada à essa questão e preparação psicológica e técnica do profissional da educação para lidar com essa questão de violência dos alunos.

Os cursos formadores de docentes têm em sua grade curricular disciplinas focadas em psicologia da educação, como um meio de qualificar o futuro professor para as situações escolares inusitadas que talvez o esperem.

2.2 Aspectos sociais e culturais da violência dentro da escola

No cotidiano escolar ocorrem mediações entre alunos e seus professores, colegas de trabalho e pais. As vivências dessas interações podem desencadear situações de conflito nas quais a violência pode vir a ser configurada em singularidades escolares. Sendo a violência que está presente na escola pouco conhecida e enfrentada, torna-se desencadeante de problemas relacionados e perturbadores do desenvolvimento da aprendizagem.

Não basta cuidar para que não aconteça não basta punir os responsáveis se acontecer. É preciso cuidar dessa criança ou adolescente para que ela tenha condições de superar o impacto da violência, e possa seguir adiante no seu caminhar pela vida (BRASIL, 2017, p. 10).

A educação, portanto, está inserida nesse processo enquanto política pública de atendimento à população, principalmente no atendimento de crianças e adolescentes, onde a escola ocupa um papel fundamental na prevenção e identificação da violência social e/ou cultural.

Um dos aspectos muito preocupante da violência social contra crianças e adolescentes é a violência sexual. O que pode ocorrer devido à fragilidade cultural. A precocidade no ingresso à vida sexual devido ao descontrole educacional da parte dos pais e, à uma cultura de sofrimento e falta de recursos de diversão de crianças e adolescentes. Como chega a ser muito comum nas comunidades rurais devido às más condições de vida. Ou devido ao excesso de liberdade da parte dos pais da classe burguesa.

Conforme diz Vilas Boas (2013, p. 214):

Violência sexual é um termo que abrange todas as formas de violência, física ou psicológica, que se manifestam de forma sexual: agressão sexual, exploração sexual, ciberviolência sexual, sedução de crianças, prostituição juvenil ou cafetão. Seja qual for a forma que assuma, a violência sexual tem consequências graves, tanto para as vítimas e suas famílias como para a sociedade. A violência sexual pode afetar todas as famílias, crianças e adolescentes, de todas as classes sociais e culturais.

Dentre outros aspectos de violência dentro da escola, como, por exemplo, falando do assédio entre alunos e prejuízo moral às alunas, tem-se que a sociedade com sua cultura têm sim alguma responsabilidade nisso.

As discriminações o descontrole emocional entre alunos é reflexo do descontrole da educação familiar e, a fragilidade cultural de sua sociedade. Mas,

isso também pode ter raízes na mídia em parte sem ética e, mesmo em letras imorais de músicas que influenciam negativamente crianças e adolescentes em suas posturas dentro da escola.

Muitos professores tratam essas questões sociais e culturais tentando abrir os olhos de seus alunos, despertarem nestes o senso crítico e autodefesa para estes tipos de influências sociais e midiáticos.

Outro fator de violência constatado nos anos de dois mil e vinte, e dois mil e vinte e um, é relativo à questão da pandemia que afastou as crianças e os adolescentes da escola devido ao isolamento social obrigatório.

Ressaltando as palavras de Dr. Maurício Cunha, Secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Lima e Cardin (2021 s/p) ressaltam:

Embora saibamos que a violência tem aumentado significativamente para todos os “grupos vulneráveis” em meio à pandemia do novo corona vírus, os registros de violência não subiram no mesmo ritmo. “Isso nos mostra que a participação social, por exemplo, de professores, que olhavam para nossas crianças com olhar cuidadoso, protetor, não está fazendo isso nesse período”. Nossas crianças e adolescentes estão sofrendo sozinhos.

Com isso, os dois anos de isolamento social afetaram o contato dos alunos com seus professores no Ensino Fundamental Menor, por exemplo, e, isso se refletiu em agressão social e ambiental com as medidas sanitárias. A escola tem sua missão de cuidar de seus alunos não importando os meios. Com aulas presenciais ou à distância.

Mas, o que se viu na pandemia foi à agressão com o isolamento irremediável. Pois, o ambiente escolar é social, revitaliza e aumenta a autoestima dos alunos. Além de promover educação e formação cultural e manter os discentes distantes de formas possíveis de violências.

2.3 Tipos de violência percebíveis no Ensino Fundamental Menor

Em qualquer curso de pedagogia os docentes são preparados para identificar os problemas que os alunos enfrentam, quer seja isso com a disciplina curricular Psicologia da Educação, com trabalhos extraclasse ou mesmo com a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

No âmbito escolar existe o conselho pedagógico que busca, juntamente com os pais dos alunos de Educação Fundamental Menor, por exemplo, ir fundo as causas de agressividade na escola.

Assim, também diferentes autores literários expressam estas categorias de violência a que os alunos podem estar sendo expostos.

As formas mais comuns de violência entre alunos na escola é o bullying o desrespeito a liberdade de expressão, a discriminação por conta de condições econômicas ou por dificuldade em aprender conteúdos ensinados pelos professores.

Existe a violência moral de parte de alguns alunos que se sentem superior a outros, e estes intimidam alguns alunos a não se manifestar, a reconhecer que é melhor ficar calado e quieto no canto deles.

Isso prejudica o trabalho dos professores que, eventualmente precisam utilizar o método de ensino participativo quando os alunos precisam ter boa autoestima para se manifestar numa interação de aprendizado com o professor. Assim, se faz preciso estar atento para evitar essa forma de violência moral na sala de aula.

Autores literários pesquisados podem se divergir quanto ao que apresentam sobre os tipos de violência a que crianças e adolescentes que estudam no Ensino Fundamental podem ter que lidar no dia a dia, mas, todos concordam que existem categorias.

A violência escolar é uma questão séria, complexa e que merece um olhar cuidadoso e responsável. Castro (2011) parte do princípio de que a violência está na sociedade e não apenas na escola, pois: tem-se evidenciado a importância das relações familiares no desenvolvimento psicológico dos estudantes e a influência do funcionamento emocional e nas relações interpessoais dentro e fora da família (CASTRO, 2011).

O que tem sim muito fundamento, em termos de investigação das causas e das formas de violência antes de promover ações pedagógicas na solução disto em proteção aos alunos no Ensino Fundamental.

Tabela 1-Tipo de Violências

Tipos de violência	Características das agressões	Atos de violência
Violência física	Utilização da força física	• Golpes • Ferimentos • Submissão física (puxões, empurrões, imobilização etc.)
Violência psicológica	Opressão psicológica	• Ameaças • Humilhações • Intimidações
Violência sexual	Imposição de cunho sexual sem consentimento	• Abusos • Assédios • Estupro • Exposição da nudez
Violência econômica	Subtração de bens ou imposição de dependência econômica	• Retenção de bens ou capital • Roubo • Furto
Violência social	Repressão ou opressão de grupos minoritários	• Discriminação • Segregação • Intolerância

Fonte: Menezes (2017, p. 54).

Todas estas formas de violência citadas na tabela acima podem ser identificadas no ambiente escolar por parte de professores, pedagogo e diretoria da escola para, em seguida, criar um plano de ação no combate a isso. Quer seja com medidas apenas administrativas (internas) ou com participação de conselho Tutelar, com seus psicólogos ou mesmo o poder público.

2.4 Atenção dos professores e ações da escola na contenção da violência no Ensino Fundamental Menor

Como já vem sendo apresentado no capítulo anterior, à escola tem uma estrutura pedagógica e administrativa capaz de identificar e agir na busca de soluções da origem da agressividade dos alunos.

A escola pode constituir-se em um espaço de identificação de sinais de violência e/ou de revelação de situações de violência contra crianças e adolescentes. Os profissionais de educação devem estar atentos a alguns comportamentos que podem sinalizar que as crianças ou adolescentes tenham sido vítima de violência. Quando a criança ou adolescente revelar atos de violência no espaço escolar, o membro da comunidade escolar deve acolher a criança ou adolescente, escutá-lo sem interrupções, com um mínimo de questionamento, informa-lo sobre o dever e os procedimentos da notificação às autoridades e sobre o fluxo de atendimento dos casos de violência existente no município (BRASIL, 2011).

O docente é o profissional qualificado para ensinar, promover formação cultural e social de seus alunos por meio de métodos de ensino e recursos didáticos. Mas, também deve estar preparado para identificar sinais de posturas impróprias de seu alunado.

Cada escola tem em si uma política, valores, forma de gestão como democrática participativa e, uma missão para com sua comunidade escolar. Em meio a tudo isso é sempre viva a responsabilidade de conter a violência.

Como afirma Cury (2018 s/p):

Nesse contexto são apresentadas algumas ações por parte da escola que podem ser executadas: * Promover palestras para as famílias sobre a caracterização da violência e formas de prevenção e extinção; * Reuniões para a construção de um projeto de diagnóstico e prevenção das diversas formas de violência na Escola; * Rodas de conversas e discussões a partir dos relatos dos participantes; * Atividades culturais (teatro, música, oficina) relacionados à temática da violência na escola; * Avaliações mensais do projeto (CURY, 2018 s/p).

Dentre estas possibilidades de ações com projetos didáticos ou sociais da equipe pedagógica da escola, vale lembrar que a maior parte da responsabilidade é da parte dos professores porque estes sim são os profissionais com contato mais direto com os discentes.

Vale alertar para a importância da atenção dos professores pra dialogar e entender o que ocorre na vida dos alunos que se mostram violentos. O autor, Santos Schimidt e Cunha (2020, p. 144) esclarecem que:

É muito importante que os alunos tenham a oportunidade de falar sobre o que testemunharam e como se sentem com professores atenciosos que podem ouvir e compreender. Outras prioridades importantes para os professores é criar um local emocionalmente seguro para todas as crianças aprenderem. Esses espaços seguros permitirão que as crianças que foram expostas à violência comecem a sua jornada de cura.

Cada escola precisa, portanto, ter uma equipe de professores com formação docente, que saibam identificar condutas violentas nas crianças e adolescentes e saber agir com bom domínio de relações sociais com estes de forma a favorecer a comunicação para rastrear o problema e buscar solução.

É inegável que os professores têm grande responsabilidade em ter o controle comportamental dos alunos dentro da escola, por ser este que lida diretamente com os alunos. Mas, também existe responsabilidade da família, da sociedade e do poder público.

Vejamos bem, o modelo de gestão democrático e participativo tem como característica, dividir esta responsabilidade com os pais dos alunos e com sua comunidade escolar. Ao passo que, o professor é o maior responsável por ter acesso à diretoria via pedagogo e, ao apoio do poder público através da promotoria, de conselho tutelar para obter ajuda de psicólogos e outros.

3. INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina escolar não é uma problemática atual; ao contrário, é um fenômeno cujo conceito, as causas e a razão de ser variam no espaço e no tempo (Belém, 2008). Nas últimas décadas, a indisciplina tem sido elemento de inúmeras investigações que procuraram conceituá-la e explicá-la. As observações transitam entre os campos teóricos da Sociologia, Psicologia, Pedagogia e Psicanálise; os atores do amplo procedimento de ensino-aprendizagem, professores ou alunos; o espaço escolar, doméstico ou social (Ledo 2009).

Referindo-se ao conceito de indisciplina, toma-o como sinônimo de moral, sendo esta o respeito pelas leis que são consideradas obrigatórias. Logo, se disciplina significa respeito às leis, podemos concluir que indisciplina, corresponde justamente à desobediência das leis (ou regras). Esta definição de indisciplina está em conformidade com grande parte do que pensam e dizem os professores (La Taille, 2002).

Um estudo realizado por Silva (2017) apresenta essa preocupação e enfatiza que a indisciplina vem inviabilizando todo o trabalho educativo. Diante do problema da indisciplina, os professores estão sempre interrompendo as suas aulas para disciplinar os educados. Entretanto, por maior que seja a intervenção do professor, não se determina o referido problema. Quando muito, este profissional consegue controlar a classe por um determinado momento e, após esse breve período, o problema volta a se repetir - trazendo prejuízos para toda a turma. Na opinião de Duarte (2020, p. 3), a indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante”, e que “é comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela.

Assim, essa problemática, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem conheçam com clareza o que é disciplina. No entanto, ao abordar a dimensão desse problema no contexto escolar, Santos (2016, p. 2) destaca que:

Não basta, contudo, identificar as causas mais comuns da indisciplina e usar de meios para preveni-la; torna-se primordial identificar formas de enfrentá-la com o objetivo de atender o que se busca em uma sala de aula: o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários à educação dos alunos.

A partir desse entendimento é possível incluir a indisciplina, visto que esta é entendida como a ausência da disciplina. Por ser um problema multifatorial, definir o termo 'indisciplina' é uma tarefa difícil.

Apesar disso, ao ser analisada sobre diversas óticas e por diferentes áreas do conhecimento humano, a indisciplina escolar se correlaciona à quebra da conformidade no contexto da escola, ou seja, resulta dos diferentes comportamentos dos indivíduos que a integram de sua organização interna, da gestão inadequada e outros fatores. Buscando construir um conceito para o termo 'indisciplina', Jacob et al. (2018, p. 160): ressaltam que esta:

[...] é caracterizada por todo e qualquer ato contraditório a disciplina, levando à desordem, à desobediência, à rebelião; uma vez que a disciplina é onde se estabelece o regime de ordem imposta ou livremente aceita pelas pessoas porque sabe que as convém, para que se promova o bom funcionamento de uma determinada organização. A indisciplina é algo que está ligado ao desrespeito à determinada regra. No caso da indisciplina escolar, a regra desrespeitada é a quebra da disciplina, dificultando a aprendizagem de toda uma turma. Naquelas situações em que o indivíduo chega ao extremo e fere alguém, a sua atitude adquire um caráter de violência.

Os professores e a escola devem ter consciência de que a indisciplina sempre estará presente no processo educacional, pois surgem do comportamento das crianças perante os colegas, professores e escola, mas ela pode ser vista e tratada de outras formas evitando perturbações e conflitos em sala de aula. Uma das soluções é o professor ser objetivo com alunos, fazendo com que eles se sintam seguros, o que promovera a compreensão das regras e limites impostos pelo professor; respeitando sua autoridade; respeito esse que pode ser conquistado através do diálogo.

4. DIÁLOGOS COM PROFESSORES EM UMA ESCOLA DE GRAJAÚ

Neste estudo social busca-se o aprendizado prático, através da experiência de entrevistar professores acerca do objeto de estudo coletando dados relativos ao objeto estudado que, no presente caso, a violência no espaço escolar, suas causas e consequências.

Para tanto, criou-se um questionário como instrumento de entrevistas aos 4 (quatro) professores do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Grajaú – MA com perguntas relacionadas à questão da origem e efeitos da violência escolar envolvendo alunos.

4.1 Recurso: humano, material e financeiro utilizados

Depois das orientações do professor Wellington da Silva Conceição, o recurso humano utilizado fora o da aluna e os dos professores entrevistados. Já o material de entrevistas é o próprio questionário, caneta, papéis e computador para processar os dados.

4.2 Planejamento e execução das entrevistas

Visando cumprir com os objetivos do trabalho, as questões foram, ainda, desenvolvidas de modo inerentes ao tema do presente trabalho, ou seja, a violência no espaço escolar.

Deste modo, as entrevistas de campo foram planejadas em abordagens sem discriminação de classe social, política, religiosa ou qualquer outra forma de discriminação aos entrevistados.

Bem como havendo imparcialidade nas respostas, ou seja, sem qualquer forma de influência dos entrevistados na hora de coletar as respostas subjetivas, ou seja, dados escritos.

4.3 Universo e amostra

Por se tratar de questões relacionadas às formas de interação dentro do ambiente escolar, os entrevistados foram professores do Ensino Fundamental por

serem estes profissionais que estão na linha de frente na vivência e no enfrentamento das formas de violência escolar.

Mais precisamente cinco professores que são definidos neste estudo de campo como professor P 1, professora 2 ou (P 2); (P 3). Respectivamente elencados na parte final de suas respostas.

4.4 Resultados e discussão

No enfrentamento das formas de violência na escola sempre os professores devem poder contar com o pedagogo ou psicopedagogo nas mediações de relações com diretoria e com os pais dos alunos, mas, também com o poder público para obter psicólogos e outros apoios.

Assim, a pergunta abaixo 3.4.1 busca esclarecer o que os professores entrevistados pensam acerca da docência e seus desafios.

4.4.1 – Sabendo que a docência é uma profissão desafiadora, como é possível lidar com ela?

Com muito esforço e dedicação, tento exercer meu trabalho de forma que possa contribuir ao máximo com a aprendizagem dos educandos (P 1).

Busco vencer os desafios através do meu planejamento docente. Busco também conhecer meus alunos, suas histórias de vida, para assim saber como projetar minha postura de professora com eles, dessa forma se torna mais fácil superar minhas dificuldades em sala de aula (P 2).

Com muita responsabilidade e compromisso, fazendo com que a aprendizagem flua na vida dos educandos (P 3).

A docência é a arte e a melhor forma de trabalhar com disciplina e coerência (P 4).

Com as respostas acima, constata-se que todos os 4 (quatro) professores entrevistados mostraram-se bastante conscientes de que a docência é uma profissão que requer força e comprometimento com a educação.

Por outro lado, na questão abaixo tratando da questão de apoio de pedagogo ou de psicopedagogo busca-se entender o que dizem os entrevistados em termos de divisão de responsabilidade na hora de lidar com formas de violência dentro da escola.

4.4.2 – Nesta escola existe atuação de pedagogo ou psicopedagogo? Como Funciona isso?

Apenas em visitas com palestras e orientações para todos (P 1).

Não, temos apenas apenas o auxílio da diretora e da coordenadora escolar (P 2).

Existe atuação de profissionais pedagogos, que tem como finalidade didática o desenvolvimento humano à aprendizagem dos educados (P 3).

Sim, eles atuam nas intervenções buscando melhorar o ensino e aprendizagem (P 4).

Fica identificado, na resposta da professora P 2 que, em sua escola não existe atendimento de pedagogo ou de psicopedagogo e, que essa função de intervenção fica por conta da diretora e da coordenadora da escola.

No mais, os outros professores entrevistados P 1, P 2, e P 3 afirmaram que sim, e, que este profissional cumpre com suas funções.

Mas, visando entender a importância dos métodos de ensino e sua influência no estímulo à postura disciplinada e boa educação da parte dos discentes da escola, o que pode contribuir significativamente em postura livre de violência dos alunos, esta questão abaixo 3.4.3 dará uma melhor visão.

4.4.3 – Fale um pouco de seu método de ensino e, do controle de comportamento de seus alunos.

O controle de uma turma com mais de 25 alunos, como as que têm não é tarefa fácil, mas, com bom uso de didáticas, e, eles sempre são ocupados com atividades, tenho mantido as turmas com um comportamento satisfatório (P 1).

Gosto de ensinar usando estratégias que coloquem os alunos como protagonistas, isto é, que ele além de ouvir venha a praticar o que aprendeu isso, por meio de jogos, desafios em grupos, gincanas, dessa forma o ensino fica mais fixado em suas mentes, eles interagem e não ficam tão inquietos em sala de aula (P 2).

Aulas práticas, fazendo com que o aluno seja um pensante; Aulas com diálogo e de conhecimento ao assunto; Projeto trilha do comportamento (P 3).

Há 23 anos na ativa gosto de alfabetizar, a minha sala é uma sala com disciplina, não tenho dificuldade com comportamento de aluno, pois, sempre estou dialogando com eles e transmitindo respeito e confiança (P 4).

Pelas respostas apurados dos 4 (quatro) entrevistados professores, todos consideram que a soma do uso de métodos de ensino aplicado com as experiências profissionais e o diálogo é o que vem dando certo em termos de controle de comportamentos violentos dos discentes.

Enquanto que, estando ciente de que a parceria professor e pais de alunos do ensino Fundamental Menor, são imprescindíveis para que haja colaboração e apoio mútuo no controle comportamental dos discentes em ambiente escolar, escolhi esta questão abaixo.

4.4.4 – Como se dá a relação entre professores e pais dos alunos no ensino Fundamental Menor?

Eu particularmente tenho uma boa relação com os pais dos meus alunos, através de conversas individuais, nos grupos de WatsApp de cada turma e nas reuniões bimestrais da escola (P 1).

Para mim, a relação é muito boa. Temos pais que ajudam muito, querem saber do desenvolvimento do filho, são realmente apoiadores, mas, tem pais que a gente fala e aquilo parece ser algo de pouca importância, nesse caso, não insiste com poder contar com os pais, mas tento lidar com o jeito da criança no dia a dia escolar (P 2).

Através da comunicação, onde escola e família devem andar sempre juntas (P 3).

É uma parceria entre professor e pai, para que o trabalho flua. Um respeitando o espaço do outro (P 4).

Como é conferido nas respostas desta questão 3.4.4, a exceção da professora P2 que respondeu afirmando a importância da participação dos pais enquanto parceria para controle do rendimento escolar dos filho. Por sua vez, existem os pais desinteressados, todos demais professores entrevistados P1, P3 e P4 somente demonstraram ter bons relacionamentos com os pais de suas crianças por entender a importância disto enquanto parceria pró-aluno.

Lembrando que, é dever dos professores manter a disciplina dos alunos na escola, esta questão abaixo foi elaborada visando avaliar o posicionamento destes 4 (quatro) professores entrevistados.

4.4.5 – Comente sobre como você observa a questão da disciplina dos alunos em sala de aula e os efeitos que esse fator gera na aprendizagem dos mesmos.

Essa questão da disciplina do aluno é um ator muito importante, que contribui bastante na aprendizagem do mesmo, o comportamento do aluno na escola é reflexo do que ele vive em sua casa. Para mim está provado que uma criança que recebe uma boa educação em casa ela terá bons resultados na escola (P 1).

Ter uma turma disciplinada é muito bom. E, uma turma disciplinada não é uma turma que não faz barulho, mas é aquela que corresponde às expectativas do professor. A questão da disciplina é importante para a aprendizagem, pois, para aprender é preciso estar atento, ou seja, é preciso haver o mínimo de concentração (P 2).

A disciplina é uma questão de conhecimento, que serve para o bom desempenho na aprendizagem do aluno (P3).

Em sala que não se tem controle as crianças têm dificuldades pois, não há concentração. O que pode até levar esta criança a desestimular (P 4).

Os três primeiros entrevistados (P 1, P 2 e P3) se posicionaram de forma unânime para responder à questão elencada acima, ou seja, reconhecendo a importância da disciplina dos alunos para ter bom rendimento de aprendizagem. Enquanto que no caso do P 4 a resposta denota um pouco de rebeldia, pois, é falado sobre a falta de disciplina e, possível consequência.

Mas visando entender melhor as formas de controle de violência na escola por parte dos servidores, a questão abaixo 3.4.6 busca alcançar isto.

4.4.6 – Existe na sua escola uma equipe pedagógica que trata da questão de violência entre os alunos? Explique como é feita a intervenção.

Não (P 1).

Até o momento, a escola não tem uma equipe presente responsável em relação à violência na escola (P 2).

Não existe uma equipe própria para isso, mas contamos, muitas vezes, quando necessário, como apoio do vigia, e, sempre com a participação da diretora e da coordenadora, elas ajudam na conversa com o aluno, algumas vezes esse aluno ganha uma advertência. Muitas vezes chamamos os pais à escola. Em último caso é que a escola dá suspensão (P 3).

Não, somos nós professores, com ajuda da gestão e coordenação que fazemos esse trabalho (P 4).

O que se pode observar em todas as respostas, com exceção de P 1 que afirmou simplesmente que não, ou seja, que não existe uma equipe pedagógica tratando da questão da violência escolar envolvendo alunos, é que os demais P 2, P

3 e P4 afirmaram que o controle da violência entre alunos é algo improvisado, envolvendo professores coordenadores e diretoria.

Já na questão abaixo 3.4.7 a pergunta é focado na atuação diretamente dos professores quanto à questão de controle da violência.

4.4.7 – Como tem sido o controle da violência dos alunos com os professores? Tem havido apoio do CAPS, do Conselho Tutelar, a presença dos pais na escola? ou apenas medidas internas?

A escola no fundamental Menor não tem esse tipo de problema (P 1).

Quando o caso é muito grave é enviado ao Conselho Tutelar e as autoridades responsáveis pelo caso (P 2).

Na escola que eu trabalho ainda não houve casos de agressão de alunos com professores. Mas, creio que se acontecer contaremos com apoio de órgãos externos como o Conselho Tutelar, polícia etc. (P 3).

Estou nesta escola a 4 anos e não me recordo de algum caso de violência de alunos com professores. Mas, temos uma gestão escolar que está sempre esclarecendo aos alunos a questão do respeito com toda equipe escolar (P 4).

As respostas se divergem, mas, o que se pode observar é que eles entendem a importância de controle interno e, da possibilidade de controle com apoios externos, ou seja, a violência escola deve ser tratada com apoio mútuo entre professores, direção da escola e pais dos alunos. Mas, se preciso forma, com apoio de órgãos públicos.

A pergunta abaixo 3.4.8 é bem direta, ou seja, atribuindo à secretaria Municipal de Educação alguma responsabilidade em favorecer as escolas no controle da violência envolvendo alunos.

4.4.8 – Como a Secretaria Municipal de Educação tem agido para solucionar o problema de alunos violentos?

A Secretaria tem uma equipe de apoio, porém, não foi preciso ainda (P 1).

É encaminhado ao Conselho Tutelar e as autoridades (P 2).

A Secretaria de Educação quando é avisada de algum caso, presta apoio auxiliando na averiguação do caso. Havendo o envolvimento de funcionários, a secretaria providencia o afastamento devido (P 3).

A Secretaria de Educação quando informada desloca servidores para averiguar os fatos e, identificando os fatos relacionados e a forma de agressão os envolvidos prestam o devido apoio na solução do problema (P 4).

Pelo que é observado, apenas na segunda entrevista P 2 a resposta foi referente à questão de parceria da escola com o Conselho Tutelar. Mas, nas demais entrevistas P 1, P 2 e P 4 todos responderam algo relativo à Secretaria Municipal de Educação ter sim papel importante na solução da violência entre alunos no ambiente escolar.

Entendendo que, apenas o estudo teórico feito com material bibliográfico e virtual não seria o suficiente para entender a fundo à questão de violência em ambiente escolar da cidade de Grajaú – MA. Logo, este estudo de campo entrevistando professores veio a completar o aprendizado sobre a violência no Ensino Fundamenta na escola de Grajaú – MA.

Assim, as informações que os teóricos investigados não poderiam apresentar em suas obras literárias, foram dados apurados nas entrevistas, por serem de cunho pessoal, algo tirado das experiências vividas pelos quatro professores entrevistados.

Complementando assim, todo aprendizado teórico para tornar este trabalho mais amplo e original nos conteúdos apresentados. Ou seja, quanto os próprios professores expressam sobre a violência na escola, os dados ficam mais confiáveis, pois, eles vivem o cotidiano escolar e não apenas apresentam entendimentos técnicos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando referências em trabalhos acadêmicos e de teóricos, acerca da questão da violência escolar foi possível entender um pouco sobre suas políticas de apoio à educação escolar no Brasil, sobre o Projeto Pedagógico nas escolas e legislações favoráveis à formação docente dos professores. Ou seja, a boa qualidade educacional no ensino Fundamental depende de ter bons profissionais atuando em sala de aula.

O profissional que atua na interface com a Educação e se depara com a violência, mais do que identificar as características individuais dos atores escolares que contribuem para os problemas que acontecem na escola, necessitam criar espaços e ajustar as referenciais para compreender os contextos, os determinantes sociais que colaboram para o seu aparecimento e criar medidas de enfrentamento coletivas que garantem o desenvolvimento humano dos escolares.

O desenvolvimento do trabalho possibilitou perceber que a indisciplina, na percepção dos professores, ocorre por vários motivos e acaba atrapalhando no desenvolvimento da educação, mas pode ser investigada e vista de outra forma; basta apenas que professores, pais e escola se unam para que o problema não prejudique o ambiente escolar, mas que se torne aliada ao processo educacional, facilitando o relacionamento professor/aluno e melhorando a qualidade do ensino.

Por conseguinte, o assunto violência na escola é importante de ser pesquisado enquanto conhecimentos importantes para o aluno de Pedagogia que está se formando docente, pois tudo faz parte das responsabilidades do educador. Apurando-se, assim, dados sobre as experiências profissionais destes profissionais da educação a respeito das formas de violência, suas causas, seus efeitos e, a forma que a direção, a coordenação e os professores lidam com isso para evitar ou para solucionar possíveis casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. L. A.; MENDES, S. A. O.; AZEVÊDO, A. P. L. A. **O estágio Supervisionado na formação de Professores com Espaço-Tempo da Reflexão sobre a na Prática.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol. 5, n. 1, jan.-abr. 2019, p. 108-120.

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP, Atlas, 2010.

ATLAS DA VIOLÊNCIA. IPEA. **Relatório mundial sobre violência e saúde.** 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.** Brasília: departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União, 1996).

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: http://www.planalto.com.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

BRASIL. **Das lutas à Lei: uma contribuição das mulheres à erradicação da violência.** Secretaria da mulher, Org. Cristina Maria Buarque e Marlene Limbardoni. Recife: a Secretaria. 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia.** 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

BRASIL – Lei de Diretrizes e Base da Educação (1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm- Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017. **Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).** Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/NOTA-TECNICA-N%C2%BA-1_2018_GTEC_CG.Pdf. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CPn. 02/17.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CASTRO, Maria de Lima; CUNHA, Sérgio Souza da.; SOUZA, Delma P. Oliveira de. **Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças – MT.** Ver. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1054-1061, dez, 2011.

CURY, Augusto. **Como lidar com a violência na escola?** [online]. 2018. disponível em: <http://www.augustocury.com.br/>. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

FELINTO, Paola Ceccon. **Gestão escolar na perspectiva democrático-participativa**. Ed. Moderna. 2 ed. São Paulo: 2014.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e de Educação Infantil**. Algumas considerações sobre a trajetória da escola infantil no Brasil. 2011. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/briquedoteca/documetnos/metodologia_educacao.pdf. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

LA TAILLE, Y. de. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y. (Org.) *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: 2002.

LIMA, Bruna; CARDIN, Maria Eduarda. Perigo em casa: sem escola, crianças ficam amis reféns da violência. **Correio Brasiliense**. 2021. Disponível em: <http://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/04/4918902-perigo-em-casa-sem-escola-criancas-ficam-mais-refens-da-violencia.html>. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

MEDINA, Vilma. **Causas da violência escolar**. Revista Guia Infantil. Abril. 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/violencia-escolar/46-causas-da-violenciaescolar.html#:~:text=Onde%20nasce%20a%20viol%C3%Aancia%20escolar,0%20lado%20pessoal&text=No%20terreno%20familiar%2C%20a%20origem,las%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%20quando%20adolescentes>. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

MENEZES, Pedro (2017). **Tipos de violência**. Disponível em: <https://www.diferenca.com/tipos-de-violencia/>. Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

MIRANDA, Dediane Alves Silva; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. A relação entre professor e alunos vítimas de abusos: a inserção no contexto escolar. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. V. 1, n. 2, p. 185-206, out./dez., 2020.

PIMENTA, Dulcymar de Mello Gonçalves. **Os reflexos da violência doméstica no desempenho escolar da criança e do adolescente**. MG, 2011.

PLARR, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. Violência contra criança e adolescentes: notificações e alertas em tempos de pandemia. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, Brasil, 2020.

RODRIGUES, Krislânia Damacena. **A gestão democrática e a educação de jovens e adultos no Plano Municipal de Educação de João Pessoa(2015-2025): correlatos enunciativos**. P.A. Editora Faculdade Estadual da Paraíba, 2021.

SANTOS, Rosângela Araújo dos; SCHMIDT, Cristina; CUNHA, Maria Darido da. O papel do professor no acolhimento escolar em casos de violência doméstica com os alunos. **Temas em Educa. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n.1, p. 142-157, jan./jul.,

2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858/9312>.
Pesquisado em: 24 / 01 / 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: A pesquisa científica. In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

VILLAS BOAS, Ana Carolina Villares Barral. **Violência física contra a criança: fatores de risco e proteção e padrões de interação na família**. 2013. 2014. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE “A”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / UFMA

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS/PROFEBPAR
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA VANDA DOS SANTOS

CARTA DE CONCENTIMENTO COM A ENTREVISTA

Prezado professores eu Maria Vanda dos Santos sou uma acadêmica que está concluindo o curso de Pedagogia pela UFMA Polo de Grajaú do Maranhão e, por meio desta carta venho, mui respeitosamente, pedir sua colaboração com este trabalho de campo que preciso realizar para concluir minha monografia TCC e, poder receber meu diploma. Da sua parte basta responder as questões apresentadas abaixo para coleta de dados no estudo de campo.

Muito agradecido por sua paciência e atenção.

Ok, Eu _____ professor (a) já li do que se trata esta solicitação e estou concordando em responder as questões.

Ass. pessoa responsável na escola

INSTRUMENTAL DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Por gentileza seu nome _____

Sua formação é? _____.

Sexo: () mas. () Fem. Idade: _____ anos

1 – Sabendo que a docência é uma profissão desafiadora, como é possível lidar com ela?

Resposta _____

2 – Nesta escola existe atuação de pedagogo ou psicopedagogo? Como Funciona isso?

Resposta: _____

3 – Fale um pouco de seu método de ensino e, do controle de comportamento de seus alunos.

Resposta: _____

4 – Como se dá a relação entre professores e pais dos alunos no Fundamental Menor?

Resposta: _____

5 – Comente sobre como você observa a questão da disciplina dos alunos em sala de aula e os efeitos que esse fator gera na aprendizagem dos mesmos.

Resposta: _____

6 – Existe na sua escola uma equipe pedagógica que trata da questão de violência entre os alunos? Explique como é feita a intervenção.

Resposta: _____

7 – Como tem sido o controle da violência dos alunos com os professores? Tem havido apoio do CAPS, do Conselho Tutelar, a presença dos pais na escola? ou apenas medidas internas?

Resposta: _____

8 – Como a Secretaria Municipal de Educação tem agido para solucionar o problema de alunos violentos?

Resposta: _____
